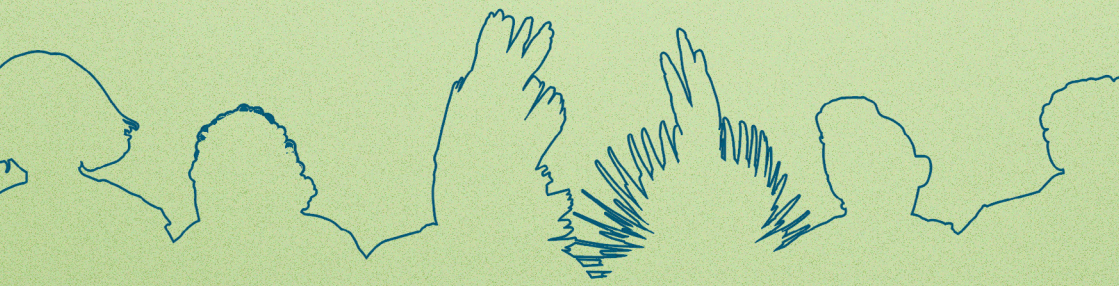
SÍNTESE DOS DADOS

NA LINHA DE FRENTE

Violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil

2023 a 2024



Terra de Direitos
Justiça Global

APRESENTAÇÃO

No momento em que o Brasil se posiciona como liderança dentro dos debates climáticos ao sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, a COP 30, a segunda edição do estudo *Na Linha de Frente*, realizado pelas organizações Justiça Global e Terra de Direitos, aponta uma contradição: o país continua sendo perigoso para defensoras e defensores de direitos humanos e ambientais

Entre 2023 e 2024, foram registrados 486 casos de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos — sendo 80,9% deles contra quem atua na defesa ambiental e territorial. Na prática, as defensoras e os defensores que lutam pela preservação do meio ambiente e no combate a intensificação da crise climática estão entre os mais ameaçados.

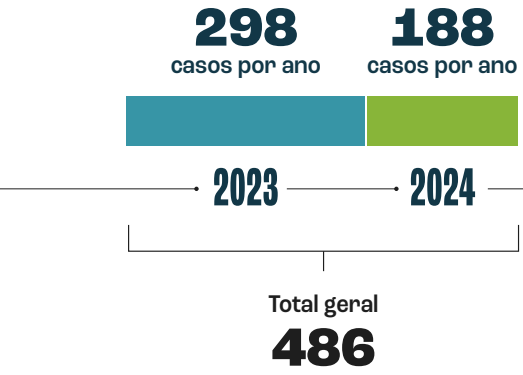
A partir da coleta de dados e análise de notícias, a nova edição revela uma redução no número de casos em relação ao período anterior (2019–2022), mas evidencia que a violência persiste e se reinventa, com mais de 55 assassinatos e novas formas de violências e ataques.

Esta pesquisa é um alerta e um convite à ação. Que seus dados e análises fortaleçam o enfrentamento à violência e a proteção de quem defende direitos humanos e o futuro do planeta.

VIOLÊNCIA EM NÚMEROS

Dados totais do período analisado

Foram mapeados **486 casos** de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos entre os anos de 2023 e 2024, registrados em **318 episódios.***



* Cada episódio representa uma ocorrência (por exemplo, um ataque) que pode resultar em mais de um caso/vítima de violência.

Dados da série histórica

PRIMEIRA EDIÇÃO DA PESQUISA

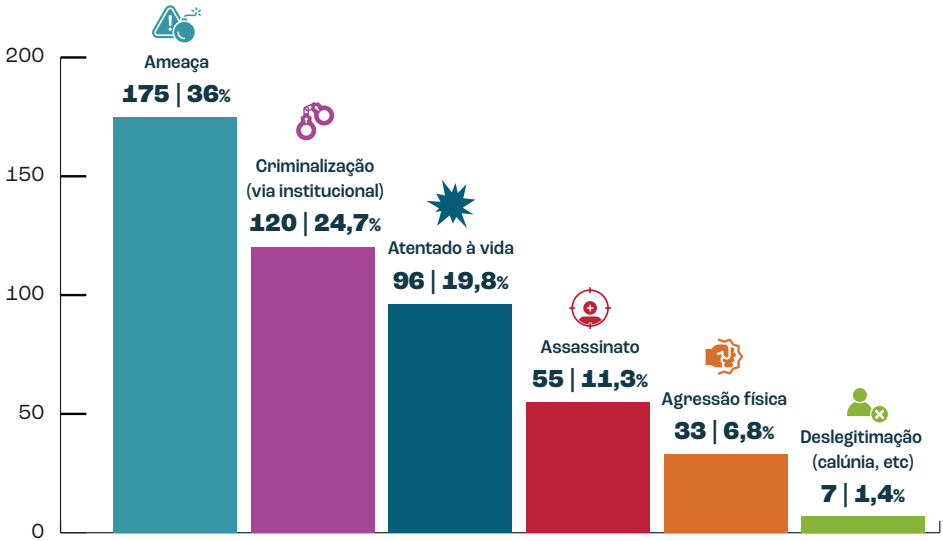
SEGUNDA EDIÇÃO DA PESQUISA

2019	2020	2021	2022	2023	2024
355 casos	285 casos	302 casos	229 casos	298 casos	188 casos

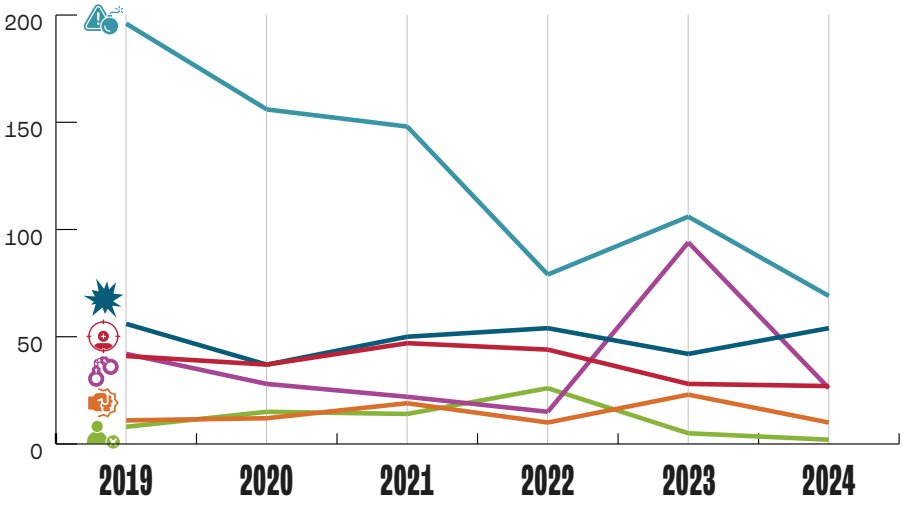
Em seis anos, **1657 defensoras e defensores de direitos humanos sofreram violências no país**

VIOLAÇÕES POR TIPO DE VIOLÊNCIA E ANO

Tipos de violência registrados entre 2023 e 2024



Evolução da violência contra quem defende direitos humanos, por tipo da violência



Agressão física
Ameaça
Assassinato
Atentado
Criminalização (via institucional)
Deslegitimação (calúnia etc)

As **ameaças** permanecem como o tipo de violência mais frequente, mas registraram queda de 40% na média anual de casos em comparação com a primeira edição.

A **criminalização**, que antes ocupava o 4º lugar entre os tipos de violência mais comuns, passou para a 2ª posição, saltando de uma média de 26,75 casos para 60 casos por ano.

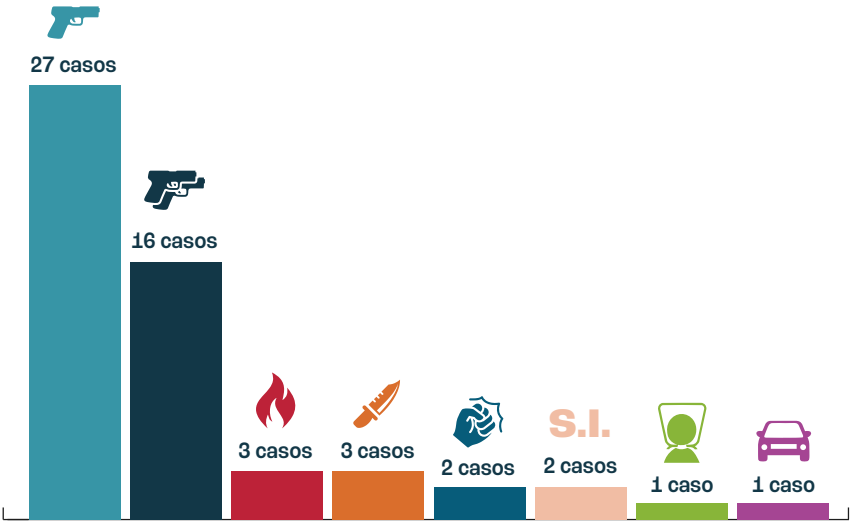
CARACTERÍSTICAS DOS ASSASSINATOS

9 assassinatos
tiveram a participação do **crime organizado**

5 pessoas
foram assassinadas por **jagunços ou pistoleiros**

7 defensoras e defensores de direitos humanos
foram assassinados pela **Polícia (Militar e Civil)**

Métodos empregados nos casos de assassinatos



Asfixia
Ateamento de fogo
Espancamento
Facada
Múltiplos tiros
S.I. Sem informação
Tiro
Atropelamento

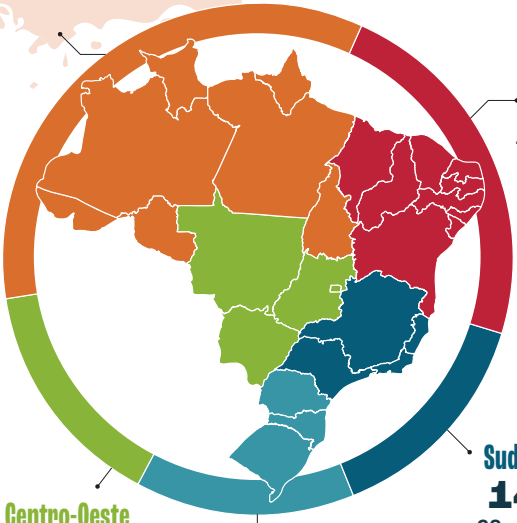
Perfil das vítimas assassinadas

- **78,2%** eram **homens**;
- **36,4%** eram **pessoas negras**;
- **34,5%** eram pessoas **indígenas**;
- **87,3%** eram **defensoras e defensores da terra, do território e meio ambiente**;

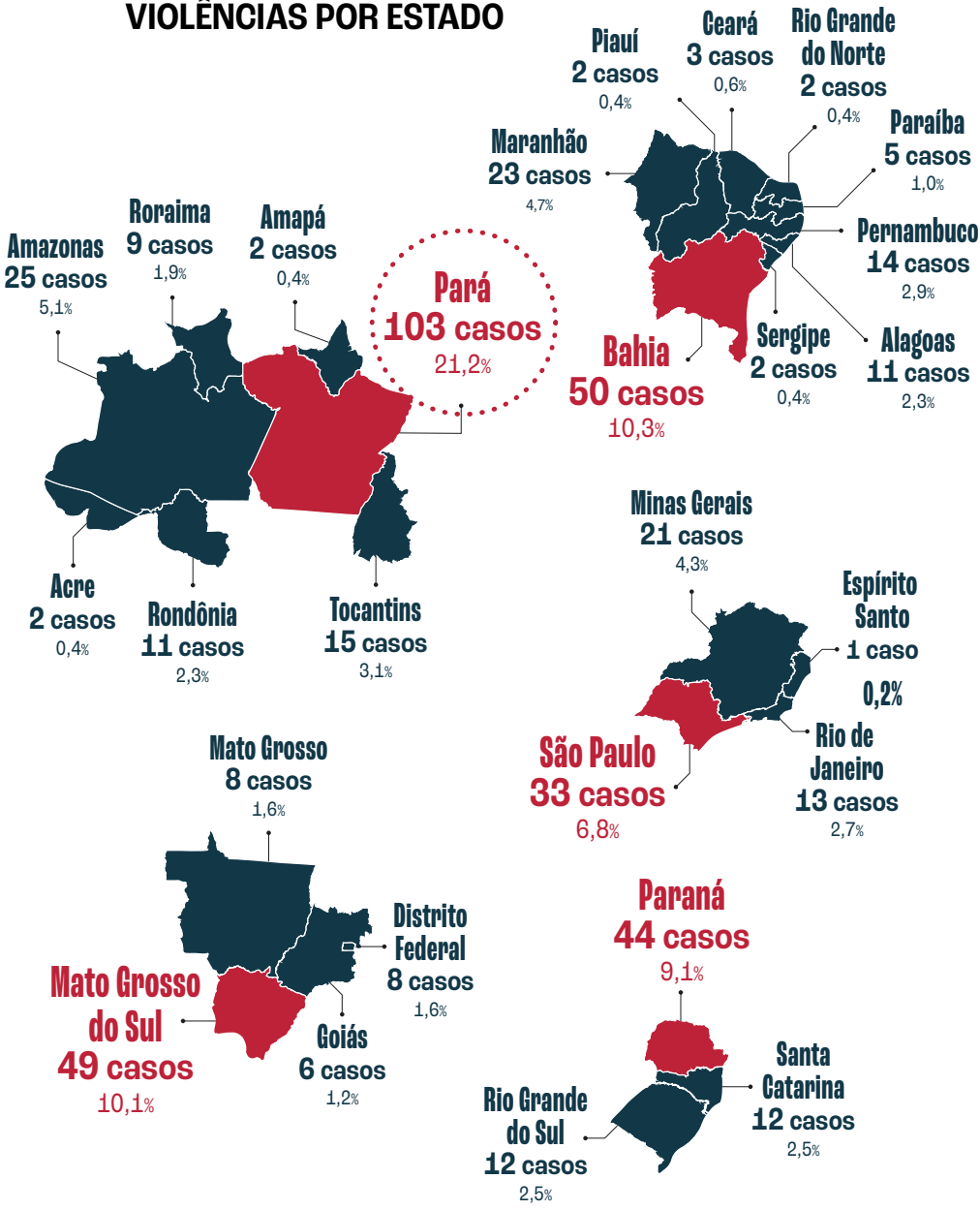
VIOLÊNCIA POR REGIÃO

A **REGIÃO SUL** apresentou o **maior crescimento** proporcional: na edição anterior registrava 6,9% dos casos; agora, 14%.

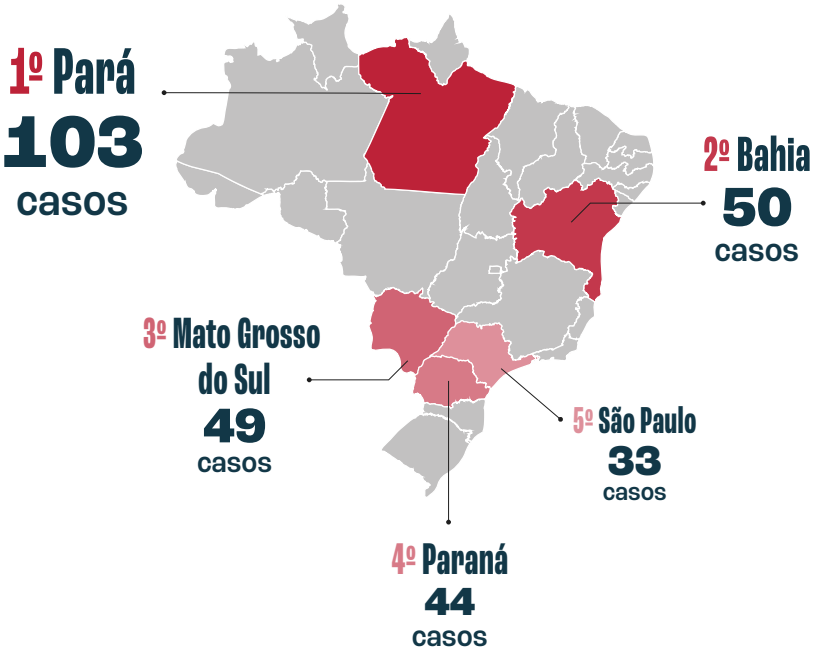
A **REGIÃO NORTE** concentrou **1 a cada 3** casos de violência identificados.



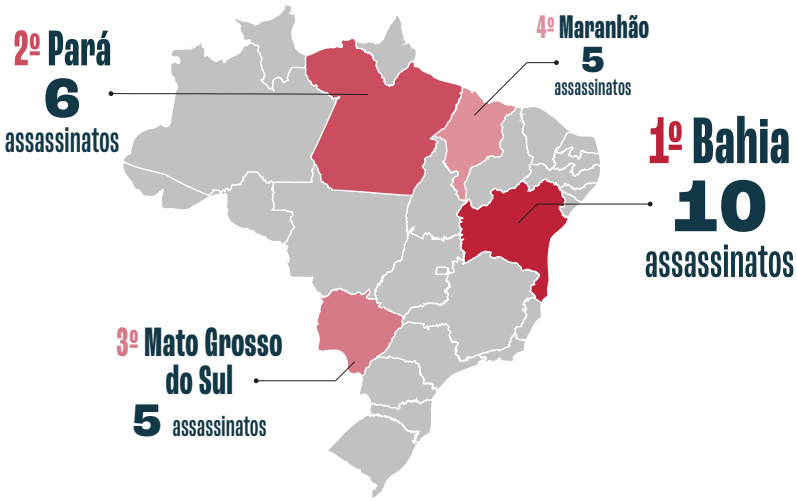
VIOLÊNCIAS POR ESTADO



Ranking dos estados mais violentos para quem defende direitos humanos



Ranking dos estados com maior registro de assassinatos



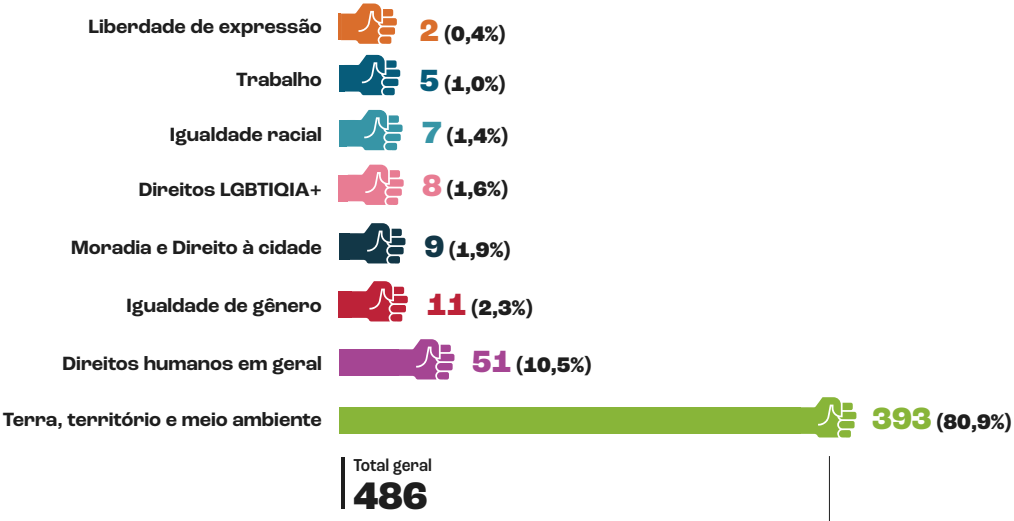
No Pará, estado-sede da COP 30, 94% das violências foram cometidas contra defensoras e defensores ambientais e territoriais.

- **Todas as unidades** da federação do Brasil registraram episódios de violência;
- O estado do **Pará** concentra 1 a cada 5 casos de violências identificados;
- **40%** dos casos de violência ocorreram em estados da **Amazônia Legal**;
- Na região Sul, o **Paraná** apresentou crescimento expressivo: passou de uma média de 6,75 casos por ano (dados da 1ª edição) para 22 casos por ano.
- Dos 44 casos identificados no Paraná em dois anos, 31 (70%) dizem respeito a violências contra **indígenas Avá-Guarani**.

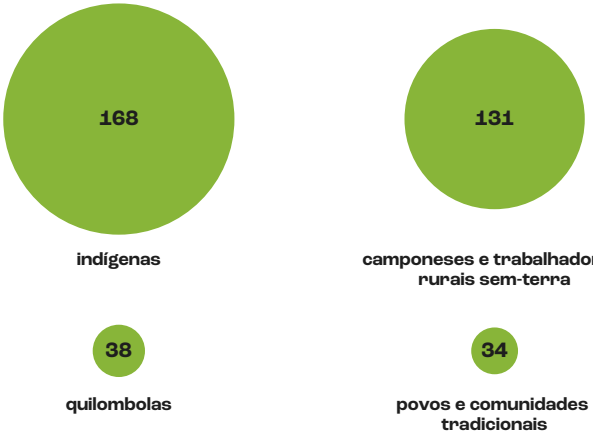
53,9% dos casos
ocorreram dentro do território de referência ou na moradia das vítimas

67% dos casos
ocorreram em áreas rurais.

Tipo de luta das defensoras e defensores de direitos humanos vítimas de violência

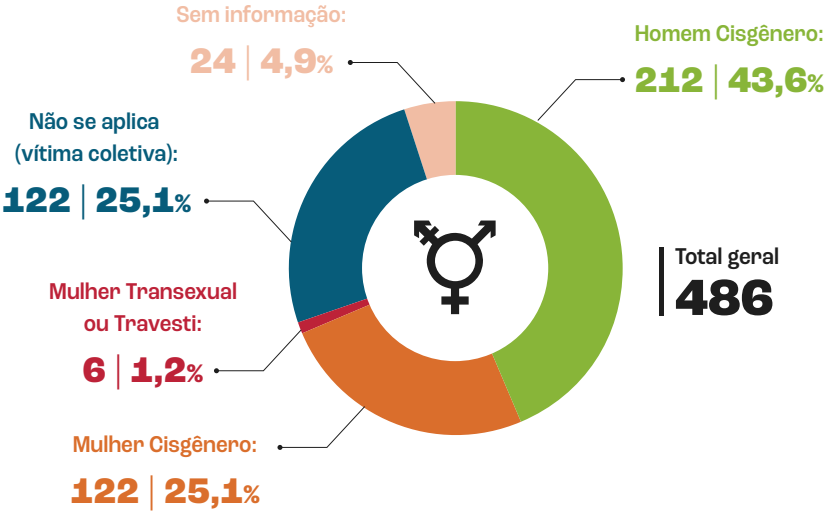


Defensoras e defensores da terra, do território e meio ambiente:

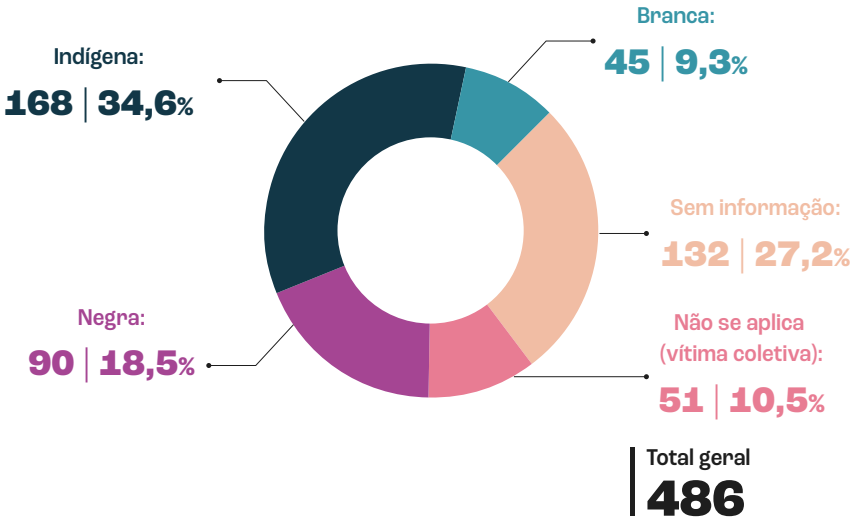


Entre 2023 e 2024, **80,9% das defensoras e defensores** alvo de violência atuavam na defesa da terra e dos territórios, na proteção do meio ambiente e no enfrentamento da crise climática.

Identidade de gênero das vítimas

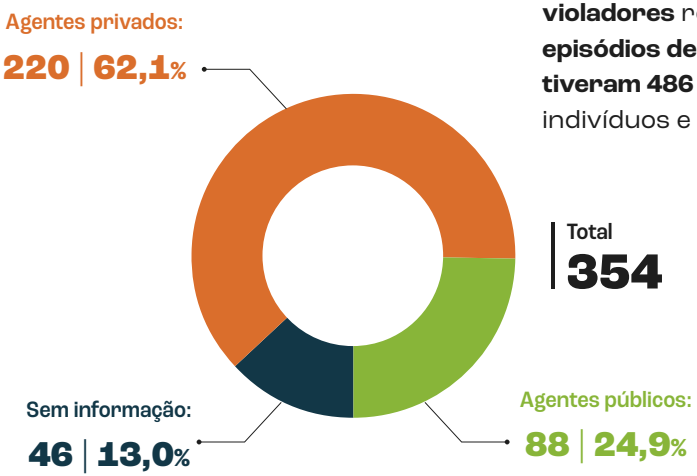


Cor ou raça das vítimas



Agente violador

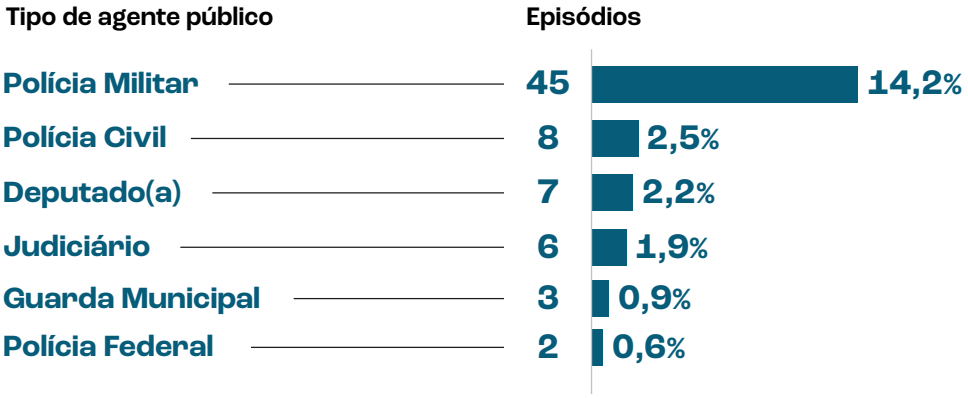
Foram identificados **354 agentes violadores** responsáveis por **318 episódios de violência que tiveram 486 vítimas** (364 indivíduos e 122 coletivos).



Principais agentes privados responsáveis pela violência

Tipo de agente privado	Episódios	
Jagunço/Pistoleiro	42	13,2%
Fazendeiro	35	11%
Empresa	18	5,7%
Segurança privada	14	4,4%
Crime organizado	12	3,8%

Principais agentes públicos responsáveis pela violência



As polícias (militar, civil e federal) e guardas municipais tiveram participação em 18% dos episódios de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos registrados.

SOBRE O ESTUDO

A Justiça Global e a Terra de Direitos são duas organizações de referência na proteção de defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil, com mais de 20 anos de atuação. Juntas, participaram da criação, em 2004, do Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos e da construção do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos (PPDDH).

Periodicamente, publicam o estudo *Na Linha de Frente – Violência contra Defensoras e Defensores de Direitos Humanos no Brasil*, que apresenta a situação enfrentada por pessoas que defendem direitos ligados à terra, meio ambiente, moradia, educação, saúde e no combate ao racismo, sexismo, homofobia, transfobia, entre outras violações, sempre com recomendações para fortalecer a proteção estatal e da sociedade civil.

Terra de Direitos

JUSTIÇA GLOBAL

Confira a pesquisa completa no site:

terradedireitos.org.br • global.org.br